

O Papa frisou hoje a importância dos governos e políticos apoiarem mais os jovens, perante flagelos como a pobreza e o desemprego, para que estes possam ser de facto “o futuro” da sociedade.

Numa audiência de cumprimentos de Ano Novo, aos membros do Corpo Diplomático, Francisco salientou que “abrir as estradas do futuro constitui um dever da política” e, neste contexto, importa ter em conta a situação dos mais novos.

“É absolutamente necessário investir em iniciativas que permitam às próximas gerações

construir um futuro,

tendo a possibilidade de encontrar trabalho, formar uma família e criar filhos”, defendeu o Papa, que entre 23 e 27 de janeiro vai estar no Panamá para participar na 34.ª Jorn. Mund. Juventude. Uma iniciativa que será dedicada àqueles que “muitas vezes se sentem perdidos e sem certezas para o futuro”, sustentou. Em relação aos desafios sociais que atingem os jovens e colocam em causa o seu futuro, Francisco destacou a questão do trabalho, para lembrar que se este “não for adequadamente tutelado, deixa de ser o meio pelo qual o homem se realiza, para se tornar uma forma moderna de escravidão”. O Papa frisou a urgência de não permitir que “o crescente desenvolvimento tecnológico” ameace o acesso ao emprego nem faça “diminuir as garantias económicas e sociais dos trabalhadores”.

Neste sentido, fez votos de “que a Org. Internac.Trabalho continue, livre de interesses parciais, a ser exemplo de diálogo e concertação para alcançar os seus altos objetivos”.

Para Francisco, é também fundamental prosseguir a luta contra “o flagelo do trabalho infantil e das novas formas de escravidão, a diminuição progressiva do valor dos salários, especialmente nos países desenvolvidos, e a persistente discriminação das mulheres nos ambientes laborais”. Aqui no contexto feminino, o Papa não esqueceu “o flagelo dos abusos físicos e psicológicos” que hoje continuam a ser cometidos “contra as mulheres”, um pouco por todo o mundo. “É urgente descobrir formas de relações justas e equilibradas, baseadas no respeito e reconhecimento mútuos, nas quais cada um possa expressar de maneira autêntica a sua identidade”, apontou Francisco, que alertou, no entanto, para o perigo que representa também “a promoção dalgumas formas de não-diferenciação” em voga na sociedade atual. Um contexto que “arrisca-se a desnaturar o próprio ser homem ou mulher”, completou. (AE190109)

Domingo próximo

Dom. II T.Comum - C * 20 Janeiro

ler / escutar – acolher



Is. 62, 1-5

Em Jerusalém, na época pós-exílica, ainda se notam em todos os cantos da cidade as marcas da destruição. Os poucos habitantes vivem em condições de extrema pobreza; perseguidos pelo fantasma da humilhação passada, acossados pelos inimigos, esperam a restauração do Templo e sonham com uma Jerusalém nova, outra vez bela e cheia de “filhos”, que viva, finalmente, em paz.

Em **Isaías**, retoma-se a conhecida apresentação da cidade como esposa de Jahwéh. A imagem do amor do marido pela esposa é uma imagem que define de forma muito feliz o imenso amor, o amor nunca desmentido de Deus pelo seu Povo.



I Cor.12,4-11

Os capítulos 12-14 da primeira Carta de Paulo aos **Coríntios** constituem uma secção consagrada ao bom uso dos “carismas”. “Carisma” é uma palavra tipicamente paulina (aparece 14 vezes nas cartas de Paulo e só uma vez no resto do Novo Testamento) que, num sentido amplo, designa qualquer graça (“kharis”) ou dom concedido por Deus, independentemente do posto que a pessoa ocupa dentro da hierarquia eclesial.



Jo. 2,1-11

O autor declara explicitamente (cfr. **João** 2,11) que o episódio pertence à categoria dos “signos”: trata-se de acções simbólicas, de sinais indicadores, que nos convidam a procurar, para além do episódio concreto, uma realidade mais profunda para a qual aponta o facto narrado. O importante, aqui, não é que Jesus tenha transformado a água em vinho; mas é apresentar o programa de Jesus: trazer à relação entre Deus e o homem o vinho da alegria, do amor e da festa. (base DEHON)

FOLHA DOMINICAL

divulgada pela Paróquia d

Janeiro
2019

Anúncio da PROCLAMAÇÃO

DOM 13

DA PALAVRA DE DEUS

HOJE

ISAÍAS 42,1-4.6-7

Salmo 28,1a.2.3ac-4.3b.9b-10^(R. 11b)

ACTOS 10, 34-38

LUCAS 3,15-16.21-22

Interrogações neste DOMINGO

1

Atentemos na forma de actuar do “Servo”: ele não se impõe pela força, pela violência, pelo dinheiro, ou pelos amigos poderosos; mas actua com suavidade, com mansidão, no respeito pela liberdade dos outros... É esta lógica – a lógica de Deus – que eu utilizo no desempenho da missão profética que Deus me confiou?

2

“Reconheço que Deus não faz acepção de pessoas” – diz Pedro no seu discurso em casa de Cornélio. E nós, filhos deste Deus que ama a todos da mesma forma e que a todos oferece, igualmente a salvação, aceitamos todos os irmãos da mesma forma, reconhecendo a igualdade fundamental de todos os homens em direitos e dignidade?

3

Eu, que no Baptismo aderi a Jesus e recebi o Espírito que me capacitou para a missão, tenho sido uma testemunha séria e comprometida desse programa em que Jesus Se empenhou e pelo qual Ele deu a vida? (base DEHON)

A oração tem «sempre» resposta

O Papa Francisco disse que os católicos devem rezar com “coragem”, porque encontram “sempre” resposta por parte de Deus, que é um “Pai e não esquece os seus filhos que sofrem”:

“Certamente, essas afirmações colocam-nos em crise, porque muitas das nossas orações parecem não ter resultado algum. Quantas vezes pedimos e não recebemos – e todos temos experiência disto – bate-mos e encontramos uma porta fechada? Jesus recomenda-nos, nesses momentos, para insistir, não nos darmos por vencidos”, referiu, na audiência pública semanal. Francisco insistiu na importância de rezar, na vida dos católicos, e de “insistir por toda a vida” junto de Deus, na certeza de que “Ele responderá.”

“A oração transforma sempre a realidade, sempre: se não mudam as coisas à nossa volta, pelo menos mudamos nós, muda o nosso coração”, precisou.

A intervenção apresentou Jesus como um “orante”, que reza por “cada um”, com a capacidade de “abafar as emoções mais violentas, os desejos de vingança e vingança”.

“Rezar é desde agora a vitória sobre a solidão e o desespero”, assinalou o Papa, sustentando que “no final de cada estrada há um Pai que espera por tudo e todos com os braços bem abertos”.

Na parte final do encontro, Francisco saudou os peregrinos de língua portuguesa, invocando sobre eles “a alegria do encontro com Deus”.

“Jesus Cristo é a Tenda divina no meio de nós; ide até Ele, vivei na sua graça e tereis a vida eterna. Desça sobre vós e vossas famílias a Bênção de Deus”, declarou.

Perspetivando a festa do Batismo do Senhor, que encerra o tempo litúrgico do Natal, este domingo, o Papa convidou todos os presentes a conhecer a data do próprio Batismo, “data de nascimento para a vida da Igreja”. “É muito importante festejar a data do Batismo”, explicou. (AE190109)

A Igreja tem «muitos caminhos para descobrir» a felicidade

A professora da Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Católica Portuguesa (UCP), Ana Oliveira, afirmou que a procura de “conselheiros da felicidade” está muito próxima, na sociedade, do que os católicos podem viver “no seio da Igreja”. “Os itinerários nos ‘coachs’ estão próximos do que vivemos no seio da Igreja, nos percursos de acompanhamento espiritual”, referiu.

Ana Oliveira apresenta algumas perspetivas para o ano de 2019, formas de olhar estes 365 dias e de procura da felicidade. “Muitas vezes temos medo, mas caminhos há... As pessoas fogem deste ambiente de espiritualidade e são capazes de investir num ‘coach’ que, sem tirar o que de positivo pode ter, pode ser desvirtualizador do itinerário de auto conhecimento e conquista de objetivos concretos”, observa.

A docente da UCP defende que, na Igreja Católica, há muitos caminhos para ajudar nesta procura de felicidade e revisão de vida, propósitos muitas vezes colocados no início de cada ano.

“Temos grupos nesse sentido da revisão de vida, grupos de partilha e reflexão e diretores espirituais, que nos poderiam definir melhor o que queremos e o que estamos a viver”, aponta.

Ana Oliveira trabalha diariamente com jovens, quer na Faculdade quer na Paróquia do Campo Grande, em Lisboa, e sente que, ao longo da vida, se vai “perdendo o verdadeiro conceito” de felicidade.

No fundo todos queremos ser felizes, mas a primeira coisa é perguntar o que entendemos por felicidade; para alguns adultos, é um minuto ou um momento, há um lado consciente da felicidade e eu não acredito nisso! A felicidade é um estado, em que 10% é o que não controlamos, mas 90% temos a capacidade de construir, com as nossas circunstâncias; então, ser feliz é uma construção diária e implica escolhas, que têm a ver com as prioridades da vida”. (AE190108)

Calendário e LITURGIA

A PALAVRA

diariamente

SEGUNDA 14

“Vinde, farei de vós pescadores de homens.” Marcos 1, 17

Todos os povos contemplam a Sua glória. Salmo 96, 6

TERÇA 15

Todos se admiravam com a Sua doutrina. Marcos 1, 22

Como é grande o Vosso nome em Toda a terra! Salmo 8, 2

QUARTA 16

Retirou-Se para um sítio ermo e aí começou a orar. Marcos 1, 35

Dai graças ao Senhor, invocai o Seu nome. Salmo 104, 1

QUINTA 17

“Se quiseres podes curar-me.” Marcos 1, 40

Ouvi a Sua voz:- “Não fecheis o coração...” Salmo 94, 8

SEXTA 18

“Meu filho, os teus pecados são-te perdoados.” Marcos 2, 5

Que ponham em Deus a sua esperança. Salmo 77, 7

SÁBADO 19

“Eu vim chamar os pecadores para que se convertam.” Marcos 2, 17

A lei do Senhor é perfeita. Salmo 18, 8

Dia Mundial do Doente – 11 Fevereiro

É necessário «salvaguardar mais o cuidado da pessoa que o lucro»

O Papa afirma na Mensagem para o Dia Mundial do Doente, que os cuidados de saúde exigem “profissionalismo e ternura” e pede às instituições de saúde católicas para “salvaguardar mais o cuidado da pessoa que o lucro”. “A dimensão da gratuidade deveria animar sobretudo as estruturas de saúde católicas, porque é a lógica evangélica que qualifica a sua ação, quer nas zonas mais desenvolvidas quer nas mais carentes do mundo”, escreve o Papa.

Para Francisco, as “estruturas católicas são chamadas a expressar o sentido do dom, da gratuidade e da solidariedade, como resposta à lógica do lucro a todo o custo, do dar para receber, da exploração que não respeita as pessoas”. “As instituições de saúde católicas não deveriam cair no estilo empresarial, mas salvaguardar mais o cuidado da pessoa que o lucro”, sublinha o Papa. Francisco recorda que “a saúde é relacional”, afirma o valor da “interação com os outros” e da “confiança, amizade e solidariedade” e diz que o “cuidado dos doentes precisa de profissionalismo e ternura, de gestos gratuitos, imediatos e simples”. “Contra a cultura do descarte e da indiferença, cumpre-me afirmar que se há-de colocar o dom como paradigma capaz de desafiar o individualismo e a fragmentação social dos nossos dias, para promover novos vínculos e várias formas de cooperação humana entre povos e culturas”, escreve.

Francisco disse também que todas as pessoas precisam de cuidados de saúde, e que ninguém consegue “ver-se livre da necessidade e da ajuda alheia”, convidando todos a “permanecer humildes e a praticar com coragem a solidariedade, como virtude indispensável à existência”.

“Não devemos ter medo de nos reconhecermos necessitados e incapazes de nos darmos tudo aquilo de que teríamos necessidade, porque não conseguimos, sozinhos e apenas com as nossas forças, vencer todos os limites” lembra o Papa.

Francisco referiu que o XXVII Dia Mundial do Doente será celebrado de modo solene em Calcutá, na Índia, no dia 11 de fevereiro, e lembrou “com alegria e admiração” Santa Madre Teresa de Calcutá, “um modelo de caridade que tornou visível o amor de Deus pelos pobres e os doentes”.

A frase do Evangelho de S. Mateus “Recebestes de graça, dai de graça” é o tema para a Mensagem do Papa para o Dia Mundial do Doente, onde Francisco valoriza o papel dos voluntários nos diferentes ambientes dos cuidados de saúde. “O voluntário é um amigo desinteressado, a quem se pode confiar pensamentos e emoções; através da escuta, ele cria as condições para que o doente deixe de ser objeto passivo de cuidados para se tornar sujeito ativo e protagonista de uma relação de reciprocidade, capaz de recuperar a esperança, mais disposto a aceitar as terapias”, escreve o Papa na Mensagem para o Dia Mundial do Doente. (AE190108)

«Escutem as vozes dos povos e busquem soluções concretas para o seu maior bem»

O Papa recebeu em audiência os membros do Corpo Diplomático acreditado junto da Santa Sé, e pediu-lhes empenho redobrado a favor da paz, da defesa da dignidade humana e da preservação do planeta.

No tradicional encontro de ano novo, Francisco apelou a que os responsáveis de cada país não deixem de buscar o consenso para a resolução de conflitos nem fechem as fronteiras ou se entreguem às “novas formas de colonização ideológica, não raro desrespeitadoras da identidade, dignidade e sensibilidade dos povos”.

“Não esmoreça a vontade dum confronto sereno e construtivo entre os Estados, pois é evidente que as relações dentro da comunidade internacional e o próprio sistema multilateral no seu conjunto estão atravessando momentos difíceis, com o ressurgimento de tendências nacionalistas, que minam a vocação de as organizações internacionais serem espaço de diálogo e encontro para todos os países”.

“Convém que as personalidades políticas escutem as vozes dos seus povos e busquem soluções concretas para promover o seu maior bem possível”, frisou o Papa argentino, perante representantes de 185 nações com as quais o Vaticano mantém relações diplomáticas. (AE190107)